

Projeto NURC - Inq. nº 99 - DID - Duração: 1:05 h - Bob. nº 29 - P2

Data de coleta: 06/06/78 - Tema: Transportes e Viagens

Inf. bem sobre transporte... é muita coisa pra dizer né?... mas eu vou tentar... lembrar um pouco assim o:/... não só a minha experiência em relação a transporte... como também... assim um pouco do que eu acho sobre como deveria o transporte dev/ êh:... existir... em termos... então e quanto a minha experiência em relação a transporte... êh:... é interessante que:... de: de infância em termos de infância assim de de... imagens de infância... muito: poucas... porque realmente me parece que o transporte particular... era muito escasso... na época né? eu sou de trinta e nove... então havia esse essa dificuldade de transporte... a minha família não tinha transporte... particular quando o meu pai veio comprar transporte êh: particular... foi em:: ... quarenta e s: sete quarenta e oito... porque eu já tinha portanto quase nove anos... bem eu me lembro muito de ônibus... nessa fase tem ônibus/ os coles/ êh transportes coletivos... os ônibus ve: lhos horríveis entende? bonde me lembro muito de bonde... e:... não me lembro de ter andado de bonde... ouvia falar de motorneiro... de:... condutor... né? o: motorneiro como sendo o condutor do bonde... né?... chamavam motorneiro né?... mas não me/ e oobrador naturalmente... do bonde... mas eu não me recordo de ter andado de bonde ouvia muita anedota sobre bonde... lá na família... era interessante... o bonde de Caxangá: esses bondes mais distan/ de linhas distantes... havia anedotas sobre bondes... e:/ mas o o me lembro mesmo de ônibus... então a minha experiênciãa com ônibus... era muito ruim... porque era o ônibus pra levar pra escola que era no centro da cidade né?... então esse ônibus...

sempre cheio... entende? poucos assentos não eram ônibus tão grandes como hoje nem velozes nada disso... e não tinham hora marcada hora certa... muita gente ainda num poste esperando... e: são: imagens assim esparsas mas que: dizem a minha sensibilidade em relação ao transporte ônibus... entende? depois entrar num ônibus muito cheio... né? o:: não tinha troco... éh: esse: problema do troco... no ônibus... existia o passe... o indivíduo comprava o passe anteriormente a: ao uso... e: durante esse: período de um mês ou dois não sei quanto tempo valia o passe... o indivíduo ficava destacando aqueles cupons... para: entregar ao cobrador... em termos de:... transporte coletivo... transporte particular eu já disse minha família vô veio ter muito tempo depois... inicialmente eram uns carros importados... esses carros importados e: havia toda uma emulação... éh das famílias de poderem trocar um carro cada a:no... entende? eu me lembro muito disso... né? havia muito aquela linha de modernização... o indivíduo nunca ficar com o carro do ano... vencido... na minha família não se podia realmente comprar um carro cada ano mas já o meu cunhado podia... na nova família né?... então havia todo um:... uma análise saber que tipo de carro ele ia comprar então era em geral eu me re/ me recorde era Studbacker... esses carros assim

Doc. como era esse carro?

Inf. [o carro?... ao meu ver/ chamavam até de peru:a uns chamavam

Doc. ( )

Inf. de peruã... outro de fran:go... né? porque realmente eram quase que: aves... éh... éh em formas assim com um bico de:/ ãh na traseira o bico levanta:do ou:... éh na na parte dianteira uma espécie de de protuberância... lateral:... eram meio esquisitos os carros... assim meio... diferentes eles tinham coisas que não eram funcionais para a sua utilização... era simplesmente para agradar a vista ou... ou: outro tipo de:

emulação... agora eram confortáveis agora éh como sendo carros importados... então faltavam peças... então o indivíduo adaptava uma peça então a gente realmente notava naquela época que havia muito mais carros no meio da rua parado e quebrados... né? hoje a gente vê muito menos carros parados no meio da rua talvez porque há peças genuínas que o indivíduo troca e: tem um carro praticamente novo... novamente

Doc. quais as peças assim que faltavam mais?

Inf. ah eu não me re[cordo... não... deviam ser peças importantes

Doc. não

Inf. a ponto de parar um carro... mas não me recordo... agora minha experiência maior: foi naturalmente quando: já mais rapaz e:/ então em termos de transporte coletivo inter éh municipal... então meu pai fazia muita questão que a gente embora não tendo muito dinheiro... no dia-a-dia ele juntasse algum dinheiro para que todos os filhos viajassem ao fim do do período de: aulas... ele achava que completava muito mais ou dava muito mais em termos de educação do que o indivíduo ficar... só naquela cidade... onde nasceu de maneira que todos nós viajamos muito assim... de trem... e de:: éh ônibus inter-estadual ou intermunicipal... me recordo bem meus irmãos iam muito para o Sul ... em viagens inter... municipais... inter-estaduais de de navio também... então... bom eu na minha vida fiz... duas viagens de navio... longas... e de avião não sei quantas fiz já... porque depois de certa:... de certa idade e: ah: quanto mais distante a viagem você toma transporte mais rápido e:... então foi mais aviões... agora viagem de:/ esse transporte inter-estadual tem tem verdadeiras éh: éh: novelas a respeito dessas viagens né?... minha esposa morre de rir quando eu começo a contar... + é ((sussurrado)) porque é todo aquele... aquela: Vivência do ônibus intermunicipal... não é? o ônibus que che:ga e que: o pessoal éh: ainda não está pronto pra pegar

o ônibus nessa época ainda acontecia isso os ônibus hoje são muito mais... ordenados em termos ( ) de viagem e tudo pontualidade... então isso a gente via muito na época... num é? a: naturalidade com que o pessoal do interior... os: pretendentes a:... a: a viagem eles esperavam o ônibus sem aquela ansiedade... de de de horário de pontualidade porque também o ônibus não era pontual... né? as estradas eram muito precárias... e: havia problemas também de como eu dizia de: peças um ônibus quebrar na estrada não tinha condições de ter um: uma peça... imediatamente não havia essa disponibilidade de peças... então quando ele chegava o pessoal muitas vezes ainda ia se aprontar pra pegar o ônibus... isso isso realmente tinha... e::/ mas têm umas viagens interessantíssimas minhas na no Recôncavo Baiano... entende? onde a gente saía de manhã: e: não sabia que horas ia chegar no ponto terminal... no:... e: nessas viagens... a gente vê toda aquela: preocupação... das pessoas em levarem alimentação pra não comer alimentação no na nas para:das... porque não fazia bem ao intestino ao estômago... e: levavam latas de farofa de: galinhas assada... mas a viagem como tal não tinha muito assim... em termo de transporte... não tinha muita coisa a... a analisar a não ser... a própria vivência dentro do ônibus... que se a gente forçar um pouquinho a memória pode lembrar assim... em termos de conversas... com estranhos e:... e: a própria: reação do chofer ou: a reação dos passageiros ao chofer

Doc. poderia citar algum caso?... [se lembrar?

Inf.

[é teve um caso me recordo no:... na: no Recôncavo Baiano... numa viagem que nós fizemos até... de: Salvador... até Santarém... se não estou enganado... ou foi Valença... e: nessa nesse trajeto... uma pessoa sentiu-se mal... e:: ... pediu para parar o ônibus... e o rapaz êh: que dirigia o chofer... disse: "BOM: diga lá: pra ele"... através do:... do:... cobrador "diga pra ele que daqui mais uns quinze minutos

chega noutra cidade... e eu páro o ônibus"... o cobrador veio e disse "olhe daqui mais um pouco terá outra parada"... e + ele ((rindo)) ele disse que não agüentava... que ele parasse o ônibus de qualquer jeito... então... o chofer disse "mas não posso parar não tem êh... aonde o senhor ir" ele disse "mas eu vou lá atrás do ônibus"... e: nessa história a coisa foi engrossando e o rapaz já pálido: quase que: cadavérico... branco sentindo-se mal... ele então foi... e parou de qualquer jeito porque o rapaz tava sentindo-se mal... e:... e o rapaz em lugar de ir atrás do ônibus realmente: não não tinha um/ aonde ir porque de um lado e do outro era um descampado muito grande... terra... seca sem árvores sem nada só xiquexique mandacaru e: mal tinha to/ touceira dessas coisas... não havia praticamente arbustos nada... e o rapaz o que é que fez... êh: nem atrás do ônibus foi subiu naquela escada que tem atrás do ônibus nessas sopas de interior... né?... subiu... e: e lá em cima num: pequeno... local onde eles guardavam as malas... né? ele bateu... e disse para o o condutor... "continua a a... a viagem" ... bateu na lata do ônibus assim "continua a viagem"... + e o condutor ((rindo))... man/ mandou o ... o menino lá... que de:/ servia de: cobrador disse "vai lá" isso dentro do ônibus né? "vai lá... ver o que é que esse camarada tá fazendo aí não diga que ele vai... êh: defecar em cima do ônibus"... entende? aí o ra/ todos já foi aquele mal-estar no na saãa... e ((ri)) e o ((ri)) e o rapazinho foi lá o: cobrador disse "não ele disse que tá bem é só falta de ar... pode dar saída que ele vai lá em cima mesmo" e o rapaz simplesmente deu priméira no carro e foi embora... né? e fomos todos lá dentro... e: nada mais bem daqui mais um pouco a gente ia passando... êh: ao longo da estrada... e notava que os camponeses os o:/ tinham pessoas que estavam limpando êh: as os estacionamento nas estradas... né? aqui acolá tinha um... um pouco de pedra

no meio da estrada, eles tavam tirando os trabalhadores de estrada etcêtera... então eles olhavam pra cima apontavam em cima do ônibus e riam... e ninguém podia imaginar o que é que tava acontecendo... num é? apenas se imaginava: o pior num é?... o rapaz podia estar até mesmo sem calça ou coisa assim... e era o comentário lá dentro do ônibus... mas o chofer estava bastante irritado e sempre reclamava para o pessoal né? "tá vendo isso é porque nas paradas vocês não vão no sanitário"... esse tipo de irritação do chofer que atrasava a viagem dele... e depois se veio a descobrir que o chofer tava com hora marcada pra... assistir um casamento na tal viagem de destino lá no porto... no ponto de destino e que por isso ele estava querendo... chegar na/ realmente na hora... bom acontece que quando chegou na tal parada quinze minutos depois... né?... o chofer vai e diz assim "vai lá" disse para o cobrador "vai lá ver se esse camarada realmente... tá bem... num diga que ele defecou em cima do ônibus?"... aí o rapaz sai volta morrendo de rir... e diz + "fô exatamente o que ele fez" ((rindo)) ele defecou em cima do ônibus... e agora? ele disse "bom pegue uma lata aí e vai limpar"... mas não avisou alguns passageiros saíram... tinham... umas senhoras com criancinhas dormindo etcêtera junto à janela... e não nada foi avisado... quando se viu o camarada sobe com uma lata de gás... cheia d'água... e despeja lá em cima para tirar alguma coisa que se/ o rapaz tinha feito... e entra pelas janelas dos lados e suja o ônibus todo... entende? isso é uma viagem ((ri)) isso é uma viagem da época eu não sei se hoje acontece mais isso não... mas o fato é que era assim as viagens bem: domésticas e cheia de acidentes ((rindo)) e foi uma um inferno porque depois q rapaz não tinha uma outra calça para vestir... tinha sujado a calça toda apesar de ter tirado a calça lá em cima mas sujou porque o vento respingou tudo... então os/ entre os passageiros havia

uma irritação muito grande em relação a tudo inclusive o horário porque: por conta dessa história o ônibus teve que demorar mais pra se limpar o ônibus e... e papaz que teve que tomar banho e: e não tinha água na na na parada éh no interior: era muito seco... e: e ele então a senhora foi e arranjou um perfume pra ele passar no corpo e a emenda foi pior do que o soneto porque fedia mais ainda e ele ainda em lugar de deixar aquela calça lá... veio lá com um calção de um... do dono daquele bar... em lugar de deixar a calça lá ele embrulhou a calça num num papel e trouxe para dentro do ônibus ((ri))... por mais papel que se tivesse entolado aquela calça a calça tava fétida... e: o ônibus estava um verdadeira: uma verdadeira carniça... e + assim foi a história de como chegamos ao té/ ao final da viagem ((rindo)) aos trancos e barrancos... acontece que esse passageiro era um frade... + e ele então além de tirar/ o problema de tirar a calça ele tinha que levantar o hábito ((rindo)) isso em cima do ônibus deu uma verdadeira... anarquia né?... você poder imaginar o ah: o hábito de um frade balançando em cima do ônibus... com essa confusão toda era uma pantomima... isso foi uma viagem bastante/ ((ri)) bem de de ônibus era mais ou menos assim

Doc. o o você podia descrever... esses ônibus antigos?

Inf. esses ônibus antigos?... bem como eu disse é: normalmente: não eram novos... eu não me recorde nem a marca... não tenho a maior idéia acredito que era Ford... Ford certamente Ford... Chevrolet também talvez eram as marcas mais comuns... não sei se existia outras... agora em termo de de: aparência assim... eles muitas vezes... eles não estavam bem conserva:dos... aqui acolá... uma batida... não restaurada... eu me recorde que a... as cores em geral eram claras e:... e gritantes até amarelo e vermelho... só amare:lo... ou azul e amarelo... hoje ainda tem alguns assim nessa nessa linha ao gosto muito popular... né? ou talvez pra

chamar a atenção de longe já na estrada o indivíduo via que vinha ônibus... não sei... agora ah dentro não tinha muito conforto... como hoje tem... e: eram cadeiras duras realmente duras... e: tinha uma espécie de correia... para dar parada que passava de um: assen/ de uma fileira de assento a outra... muitas vezes não tinha essa correia o indivíduo gritava "para aí"... né?... "dá para: da mo:ço"... tinha essas coisas assim

Doc. você falou numa escada

Inf. atrás... atrás eles tinham uma em vertical... uma escada... em... pé... em pé... de: ferro... que levava a essa área... de colocação das... valises maletas e... caixas aqueles baús cestas... eles colocavam tudo ali... e amarravam naturalmente cobriam com a:/ às vezes no inverno cobriam com a: lona... muitas vezes deixavam sem lona só amarrados simplesmente... nem sempre: amarrados... êh: eu acho que sempre amarrados... com uma espécie de cordas ou:... correias de: lona... era mais ou menos isso (3s) não eram confortáveis não... a porta: êh: não era de/ como hoje de ar comprimido... não abria e fechava através de um sistema de ar comprimido a porta tinha aquela manivela... próxima ao chofer com uma espécie de: de:/ vinculada a uma: um eixo maior... por parafusos... que: puxava a parte:... anterior da porta e com isso ela se dobrava sobre si mesma e deixava o indivíduo descer ou subir... mais ou menos nesse estilo antigo de ônibus eu não sei se tem mais isso não... eu tenho impressão que não existe mais... agora viagem de: ((ruído))... de navio também né? foram muito mais antigas assim talvez hoje fique mais interessante falar de viagem de avião... [num é?

Doc. [não pode falar de

navio depois [+ falar de avião ((ruído))

Inf. e [é:?

de navio... êh: eu viajei duas vezes de navio uma vez foi no



Itaimbé ... e outra vez foi no... Itanajá... dois navios que não devem existir mais... uma foi em cinquenta e um... e a outra foi em cinquenta e sete... cinquenta e um foi uma viagem... oficial... com: uma comitiva de governo... até:... Fortaleza e de Fortaleza viajamos de trem especial até Crateús... no Ceará... e:: foi uma viagem naturalmente... bem marcante porque não só... pelo fato de ser uma comitiva de governo a gente: tinha uma série de regalias... que normalmente um passageiro comum... de navio não tem... né? mesa especial: e: camarote especial: e:... enfim... privar da:: companhia da oficialidade... no navio... sabendo uma série de detalhes que normalmente um passageiro não sabe... ou::... pelo fato de::... também... é a própria: constituição daquela ambiente de viagem... né? eles éh provocavam a partir do grupo... oficial... entende? ou: áh se organizavam brincadeiras dentro do navio Para atender também a um gosto... ou outro de um daqueles membros da comitiva oficial... então como um jogo de bín:go... o pessoal gostava muito... no grupo da comitiva... então se era pra ter digamos um: dia por semana com bingo mas o pessoal gostava muito teve três... entende? esse tipo de: arrumação quer dizer isso gerou um: ambiente especial por causa da comitiva... mas de qualquer forma há detalhes que são comuns... eu acho que: poderia dizer... mas o que eu me recordo mais da viagem... era aquele cheiro de: cebola que eu digo... do navio éh:... que chamavam pacote né?... pacote... fulano de tal pacote Itai/ Itaimbé pacote Itanajê... e:: era um cheiro... a::zede... que se emanava daqueles daquelas daqueles bueiros... ou respiradouros que tinha no convés... então... éh: sobretudo e quando passava naquela área do convés que tinha... áh: aqueles respiradouros... não é? dos... áh:... dos porões... então eu me sentia mal... cada vez quer dizer é uma imagem que eu... que me restou da daquela via/ daquela primeira viagem... é uma imagem desagradável essa... mas éh: muita coisa

boa o fato por exemplo a novidade né? de: ir para um camarote muito apertado... por mais... especial que fosse ainda era apertado em relação a... ao quarto da casa onde a gente habita... e: é o tipo de: horário estabelecido a bordo... né? um horário rígido... que normalmente na vida normal a gente não tem... isso tudo pra mim eu com... doze anos era tudo novidade né?...

Doc. como era esse horário? você podia dizer como era o horário?

Inf. o horário era sete horas da manhã: de sete às oito café... de onze... onze horas imagina de onze às doze almoço mas não era de onze às doze era onze horas tocava o sino... tinha um sino no navio... tocava o sino... o indivíduo deveria dis/ se dirigir mas mesmo que o indivíduo chegasse atrasado eles serviriam ainda... desde que fosse até: doze horas... mas não serviriam de/ depois disso também não tinha muita coisa que comprar depois disso... porque: no bar só serviam bebidas... ou fortes ou refrigerantes ou refresco ou coisa assim... mas não eram lá muita muito boas... e: acho que nem sanduíches serviam no bar... e: à noite cinco horas jantar... de cinco às seis... às dezoito horas eles tocavam novamente o sino quer dizer é o horário é todo diferente do normal da vida... e:: havia realmente uma:... alguma coisa assim de:... quase que de aventura de de deslumbramento do indivíduo ficar... vivendo uma: vida diferente num é? durante um período de tempo eu não sei quantos dias eram seis: cinco dias até Fortaleza ((ruído))... né?... foi muito... e:: depois a descida... né? o atracamento... éh: do navio em Fortaleza não existia... né? porque não havia porto... por causa das dunas de areia do do porto da de do local onde deveria se estabelecer o porto então consequentemente... a gente não tinha condições de de de ter uma escada normal do navio atracado... ele ainda atracado então... o navio ficava... boiando né?... diante do porto diante da cidade... e vinham

aquelas barcas...né? para pegar os passageiros... barcar a motor e:: Vinham também saveiros aliás o nome não era nem saveiro barcaças né? saveiros seria da Bahia... lá chamam barcaças... barcos... e: e vinham barcos à vela trazendo aquelas rendeiras aquelas pessoas com material para vender no tombadilho do navio às pessoas que não queriam descer ou não iam descer em Fortaleza... ou passageiros que tinham resolvido não descer porque é incômodo realmente... a descida do navio... e: então era: êh êh realmente eram cenas cômicas... porque as senhoras né? com aqueles vestidos mais... longos do que hoje entende? ah: tendo descido já a escada vincul/ êh: ligada ao navio... né? tinham dificuldade de dar aquele passo final entre a escada e: o barco que estava acostado próximo do navio porque os dois estavam em desníveis... sempre diferentes né? por causa da própria maré... então o navio estava/ enquanto o navio subia com a onda o barco descia e ela tinha que dar o salto naquele + período ((rindo)) e eram todas as: todas eram realmente cenas cômicas... todos os passageiros que iam descer ou os que não iam descer todos iam pra aquela amurada pra assistir o desembarque... das pessoas "EPA dona ago::ra dá o pulo é muito gorda" esse tipo de coisa assim era realmente muito pitoresco + umas cenas assim aventurante ((rindo))... bem

Doc. você falou na/ no tombadilho do navio

Inf. tombadilho

Doc. você poderia dizer as outras partes...

Inf. do na [v]io?

Doc. do [do navio? (

Inf.

bem eu não sei se eu entendo bem êh: de partes de navio mas me recordo muito desse da palavra tombadilho porque era muito utilizada aquela parte superior do navio onde tinha uma visão melhor... onde ficavam as salas de: jogo e: a sala de dança o piano esse tipo de coisa assim ( ) e: ali es/

ficavam as chaises-longues... num é? aquelas cadeiras... de  
 deitar praticamente... aí na época se chamava chaises-longues...  
 não sei hoje como se chama... e:: (4s) êh: bem tombadilho me/  
 âh::... popa do navio a parte traseira do navio... por sinal  
 na segunda viagem que eu fiz... eu não tive ... passagem...  
 com âh: local para a dormida né? mas por influência etecêtera  
 meu pai conseguiu... que o navio me vendesse uma passagem sem...  
 o abrigo... para dormida sem o camarote... então nessa: passagem  
 do:/... comprada assim... eu fiquei praticamente na mão do  
 Comissário... não é? que era aquela pessoa encarregada da de  
 pôr ordem e administrar as... os movimentos êh dos passageiros  
 dentro do navio... então à noite... como todas as pessoas já  
 tivessem os seus as os seus cômodos ... seus camarotes assi/  
 assinalados tudo e pra mim não tinha camarote... ele: estava...  
 ah na expectativa de que alguém desistisse de viajar ou perdesse  
 o navio ou coisa assim então quando chegou a noite eu não tinha  
 onde dormir fui dormir na popa... do navio... aonde ficavam os  
 camarotes da oficialidade... então ele me levou para o próprio  
 camarote dele aonde tinha duas camas... e:: e dormi lá: até o  
 Rio de Janeiro na segunda viagem... entende? esse rapaz depois...  
 ficamos muito amigos tudo ele:/ eu depois levei um presente  
 pra ele na... quando ele novamente passou por Recife... e: por  
 conta dessa atenção dele de me arranjar um: onde dormir senão  
 eu iria ter que dormir no tombadilho numa chaise-longue  
 enrolado num cobertor... como muita gente dormia...  
 independente de ter camarote ou não gostavam de dormir só talvez  
 por aventura ou coisa assim... isso em termos da primeira classe  
 né?... essa parte superior do navio ficava pra primeira classe...  
 e a parte:: inferior do navio vincu/ êh: no ao rês do porão  
 praticamente... bom aí quase êh: quase todo mundo não todo  
 mundo praticamente dormia ao relento... dormia em cima do do...  
 dos... das tábuas ou::... do que houvesse ali no navio (3s) é a

proa a proa do navio êh: essa parte de: de: pessoas que pagavam terceira classe dormiam na proa do navio... já que a popa tava ocupada com os: camarotes da oficialidade... a parte superior do navio num é?... estava com a primeira classe e: a terceira cla/ a segunda classe e terceira classe... êh: ficavam no: na proa do navio ou seja na frente do navio... que uma das partes mais incômodas do navio proa e popa... né? porque a proa êh balança muito em termos de êh::... êh de margulhar na onda... né? e a popa... bate... muito em termos de pegar o resto da onda... e e bater sobre ela... então há realmente... um incômodo muito grande tanto na proa como na popa... a parte melhor do navio me parece que é realmente o centro... em termos de longitude e em termos de altitude também em pouco nem é muito em cima nem é muito embaixo... essa... êh:: mais as outras palavras assim que a gente/ que eu me recorde que se utilizava era:... a: torre de comando... a:... onde ficava a: oficialidade que dirigia o navio efetivamente o comandante etecetera... e::: o próprio... bueiro do navio eu me recorde ( ) não era chaminé era bueiro... tinha idéia que era bueiro... não me recorde mais não... hoje o navio não tem mais nem bueiro nem uma + coisa nem outra né? ((rindo))... fica/ não sei o navio não tem mais hoje isso não porque ele é movido a a... muitas vezes até mesmo a:... energia atômica né?... mas eles continuam dissimulando algo como se fosse um bueiro... embora não tenha a mesma função que tinha o bueiro antigo... do navio... que do do qual realmente saía fumaça e esse tipo de coisa hoje é muito mais... ah: me parece... muito mais uma estação meteorolô:gica... ou:: antena de radar... ficam naquela torre... que antigamente ou tradicionalmente servia para expelir gases êh: inaproveitáveis (4s) é de navio é mais ou menos isso que

Doc: como funcionavam esses navios?

Inf. funcionava: a óleo... num é? óleo bruto (5s) eu acho que

predominantemente a óleo... bom ah em em termos de: de combustível agora como funcionava a: a éh a utilização do combustível eu não creio não sei... eu acho que era para aquecer... uma caldeira a vapor... caldeira esta que sob pressão gerava... a força... que: fazia mover as hélices... então as hélices: estavam localizadas na parte traseira deviam ser duas não sei... e essas hélices é que... projetavam o navio pra frente né? serviam de propulsão... força propulsora do navio...

Doc. você falou do porão do navio

Inf. porão... pelo que eu creio ah:... na parte mais funda do navio.. se estariam as caldeiras... as casas de casa de máquinas aí se falava muito né? cada de máquinas o calor da casa de máquinas... durante as viagens se fala muito em casa de máquinas do barulho que se ouvia se você encostasse o ouvido seu ouvido a qualquer parede do navio você poderia ouvir o barulho gerado na casa de máquinas... né? sentir com a planta dos pés em qualquer parte do navio como que o coração do navio... batendo... á: seria: o barulho... a: trepidação da casa de máquinas... agora ao lado disso ficavam os porões no mesmo plano... creio eu... aonde realmente o navio MESMO sendo de passageiro tinha transporte de mercadoriás transporte... fardos etecêtera... então muitas vezes as viagens atrasavam também por causa disso... a gente chegava no porto éh: tinha que esperar carregar e descarregar o: né? os: fardos todos do navio muitas vezes tinha o problema de de... docas é uma palavra que hoje não se usa muito né? docas mas se falava muito isso... correspondia àquela parte toda de administração e trabalho que ficava no porto... eu não sei nem de onde veio essa palavra o que quer dizer essa palavra a não ser isso que éh: docas é era:: a área de trabalho vamos dizer assim e administração do porto... então o navio éh ficava éh ancorado

junto às docas e daí se procedia a: ao carregamento e descarregamento de mercadorias... então atrapalhava um pouco a viagem isso... também

Doc. e os passageiros?

Inf. os passageiros eram sempre: êh aquele espírito de de passageiros né? de de uma viagem mais ou menos... longa e comunitária... né? inicialmente você sentia que... não se entendiam... bem ou não se conheciam pelo fato de não se conhecerem... e: na primeira noite no primeiro dia naturalmente a oficialidade responsável pela anima/ animação... de bordo... procuravam a oficialidade toda procurava... ajustar socialmente as pessoas provocava ah: festinhas ou: ou: esse tipo de relacionamento dentro das mesas... misturando um pouco as pessoas... para que depois eles viessem se conhecer melhor... e:: realmente depois do do segundo dia terceiro dia a gente já sentia que se estabelecia uma espécie de convivência social bastante agradável... né? êh eu digo agradável em termo de objetivos a mim não agrada muito esse tipo de convivência... entende? eu realmente não num gosto muito de convivência superficial... e achava a convivência um pouco superficial... era muito assim de de: farofeiros de contar o que fizeram... entende? e: cada um queria contar a maior goga do que o outro... e essas... essas conversas então eram + chatas ((sussurrando)) pra mim sumamente chatas... a primeira viagem com doze anos eu já achava chata... e com dezessete anos que eu fiz a segunda... apro/ aproximadamente dezoito anos... entende? então eu achei continuei achando chata... quer dizer: conversas vazias inteiramente vazias sem sentido nenhum e você via mesmo que aquilo era simplesmente pra contar farofa... porque ele talvez nem tivesse tanto dinheiro como ele dizia ter... né? ou nem tinha condições de tantas viagens como dizia ou quem sabe até ele tinha arranjado dinheiro emprestado pra fazer aquela viagem...

mas ele fazia questão de botar realmente aquela banca e:... e de ser a/ ser e aparentar o que não era

Doc. e havia assim uma distinção entre os passageiros de primeira

Inf. [ ( ) ]  
 havia como eu dizia havia não é? em [ termos/ ]  
 Doc. [ ( ) ] relacionamento?

Inf. ah não poderia haver relacionamento entre primeira segunda e terceira classe... como ainda hoje não há... relacionamento... hoje a coisa ainda é muito mais... éh: rígida porque há restaurantes separados... na época não... na época os os de segunda classe comiam no mesmo restaurante depois que os de primeira classe... se alimentavam... então era o mesmo restaurante... hoje não hoje ainda há restaurantes... distintos né?... agora... havia realmente esta distinção de classes... ah: o que eu me lembro assim de: certa: não sei se animosidade mas alguma ponta de:... de rancor ou de: ... pelo menos de diferença né?... melindrável ou coisa assim existia entre a terceira classe talvez a segunda e a primeira porque quando acontecia + algum ((rindo)) e aconteceu isso: duas vezes que eu me lembro uma vez em Salvador inclusive um passageiro de primeira classe chegar atrasado... o navio praticamente já saindo tendo recolhido a escada... e: eram falas demoradas e: e bastante fortes... uma vez em Salvador uma dessas vezes... o navio já tendo saído se afastado do porto um:... passageiro um uma pessoa da cidade de Salvador que tinha ido lá visitar um passageiro ou tinha ido levar um passageiro e:: despedir-se dentro do navio... não verificou que o navio tinha saído... então... já fora da barra descobriu que: que o navio estava em andamento... já em movimento... então correu foi ao comissário avisar e: o comissário e o comandante e: no fim ele... teve que vol/ fazer voltar o navio... para chegar o mais próximo possível do porto pra vir um um barco buscar



aquele passageiro então foi uma vaia mesmo dessas porque nesse processo de sair... e de voltar ôh já se tinha perdido mais de uma hora... né? dada a dificuldade de locomoção que o navio tem dentro do porto... mais ou menos isso é que eu me lembro... agora de avião... o transporte aéreo... ah o transporte aéreo é: é: é:... é muito interessante bem eu viajei em todo tipo de avião desde o teco-teco... né? aquele bem: safado... bem vagabundo... numa viagem que eu não desejaria nunca mais repetir... porque não/ o teco-teco não é um avião é uma folha... é uma folha com: um pouco de: velocidade... di di:/ dirigida... ele ele ela sobe ela desce de acordo com qualquer vento que tenha na frente, então é é uma sensação ou de gangorra... ou: ou de: montanha russa... + então eu não tenho a menor intenção de voltar a andar de teco-teco ((rindo)) a não ser que haja uma... necessidade de vida ou morte aí claro eu... ando até de... de de foguete...mas... de teco-teco é ah: a experiência é muito desagradável... então viajei de teco-teco viajei naqueles aviões antigos da FAB... de dois motores... que hoje não sei se existem mais talvez no Correio Aéreo Nacional tenha algum para... ah: essas regiões do da Amazô/ Amazônia Legal... devem ter esses aviões levando e trazendo correspondência ou mercadorias... êh: Douglas o Douglas DC DC3... esses aviões Douglas são muito bons muito fortes mas não têm conforto nenhum a cabine não é pressurizada... então não podem subir muito a na/ além de dois mil metros de altura... então os ouvidos doem durante a viagem... e:: esses aviões são... realmente muito lentos... entende? se tiver uma: ... uma região de muita nebulosidade ou: ou de nuvens pesadas ele vai ter que se afastar porque ele não agüenta mesmo passar no meio delas... entende? não só porque vai trepidar muito mas há o problema de perigo de vácuo... né? então: o avião êh ca/ cai duzentos metros trezentos metros... então todo mundo que tá ali

dentro sente como se... estivesse perdendo a/ o fôlego né? é desagradável eu tive essa experiência também... e:: depois do DC 3 viajei no::... uma viagem à Europa no Constellation da Pan Air... no período que a Pan Air estava quase à:: falência... né?: sem: manutenção praticamente o governo querendo intervir... né?: com razão ou sem razão eu não discuto... só o fato é que:: talvez devesse ter intervido... bastante rápido porque a viagem foi um inferno... nós levamos catorze horas daí a Lisboa... tendo/ parando na África... no arquipélago do::... das ilhas de Cabo Verde... e:: o avião... não oferecia alimentação a bordo... porque era aquele vôo econômico eles chamavam vôo da amizade... né?... então nós pagávamos a tarifa mais baixa... para: realmente só ter o transporte... aéreo... então nesse transporte aéreo era só transporte... éh:: eles não serviam nem um copo d'água... nem um cafézinho... o indivíduo teria que se levantar e ir lá atrás tinha uma uma: aeromoça apenas... para atender esse serviço... então: eu fiz essa viagem assim então a impressão que dava é que o avião não chegava não conseguia atravessar o Atlântico... né? quatro motores mais a hélice... e:: levamos praticamente oito horas... ou nove horas até a Ilha do Sal... então uma viagem realmente péssima porque o avião subiu realmente ele ia alto... não sei em quatro mil metros ou: cinco mil metros de altitude... o avião cheio de gente muitos portugueses imigrantes etcétera que tinham pouco dinheiro... que: aproveitavam essa viagem barata... e: iam com malas e bagagens levavam latas de farofa... e: e: e: pra comer durante a viagem né? e eu não tinha sido avisado disso e não levei comida alguma... então morri de fome porque estava com fome o avião tinha atrasado o emBARque eu tinha: jantado às sete horas da noite o em/ em/ o avião: embarcou éh: decolou às: doze e trinta meia noite e trinta éh:: praticamente trinta minutos do dia seguinte então eu estava com uma fome louca...

resultado... não serviam água não serviam café não serviam nada  
 a bordo... e eu: ainda tava com fome... primeiro o avião  
 balançando muito né? com muita chuva... então chegou um ponto  
 que eu não conseguia dormir... né? porque tava com fome e  
 porque tava com um pouco de: de medo o avião parecia: entregue-  
 às leis da natureza... uma viagem desagradabilíssima... então  
 no dia seguinte de manhã eu estava de olheiras... né? bastante:  
 cansado sem ter conseguido dormir... e: o pior de tudo... é  
 que:: ... quando começou a clarear o dia... eu verifiquei que  
 em uma das asas do meu lado... havia um filete ou dois de  
 óleo... né? saindo dos motores... e e e: fazendo o seu caminho  
 assim... aquela filatezinho de óleo sobre a asa... a asa do  
 avião então comecei a imaginar bom esse óleo vai todo embora  
 do jeito que tá saindo e nós não chegamos em canto algum...  
 né? a tempo... mas o o transporte como tal era era muito:  
 precário muito... zumbido no ouvido êh:... ah: dor no ouvido  
 eventualmente depois do desconforto de não ter um café não ter  
 um copo d'água a não ser que você fosse tirar a água mas o café  
 não tinha de forma alguma nem um refrigerante nada... e: num  
 período... curto de viagem de avião... você não tem condições  
 de formar assim laços de amizade que o outro venha/ termine  
 compartilhando o farnel dele com você que não trouxe farnel...  
 isso não existiu... de maneira que quando eu cheguei na ilha  
 do Sal... o o avião desceu depois de mui::ta busca da Ilha do  
 Sal... né? porque realmente é uma ilha pequeníssima mal tem o  
 campo de aviação e mais nada... e um presídio político português...  
 então o avião... tentando já uma hora e: quinze minutos  
 descendo e e não se via a ilha ela praticamente êh abaixo...  
 e não se via a ilha... o que deixa também uma certa co/ ah  
 mal estar... preca/ preocupação... êh:: e: lá na Ilha do Sal  
 êh:... servia como ponto não só de reabastecimento do avião  
 mas também reabastecimento dos passageiros... porque diante

dessa precariedade alimentar a Ilha do Sal servia como... o café da manhã... então lá nós tomávamos o café da manhã e eu não consegui tomar café da manhã na Ilha do Sal porque pedi:... café... com leite e um um suco de laranja café com leite... leite não tinha... então vinha viria só o café... e um ovo com pão... o ul/ o:: suco de laranja era de limão doce... e: o ovo era do tamanho quase de um pires... a gema... era do tamanho de um pires porque era ovo de ema... então quando eu vi aquele ovo já me senti mal... e não comi resultado tomei uma xícara de café... e aguentei até Lisboa... com fome... comprei um chocolate que tinha por lá caríssimo por sinal... e: me aguentei desse modo assim... agora o: dentro do avião... a: arrumação eu não me recordo bem dessa viagem eu não me recordo... sei que era um era um desse/ é um constellation... da Pan Air... bem... depois naturalmente dessa viagem... tão atrapalhada:... a bordo tão/... a coisa de modo tão precário e : simplificado né? a aeromoça... praticamente fazia questão de dizer que não atendia... né? estava ali apenas pra ajudar os passageiros e etcetera comandante comissário na/ nada disso nós vimos... quer dizer uma viagem muito precária... ((latidos)) eles tinham/ também foi a primeira vez que: ((latidos)) tendo que atravessar... o atlântico... então eles fazem aquela demonstração de salva-vidas... aquilo também impressiona muito o indivíduo que faz a primeira viagem assim... hoje eles fazem mesmo em vôo doméstico né? mas na época não só faziam para: viagens transatlânticas ou enfim tivessem que... atravessar oceanos... e::les então aquela aquele tipo de: de viagem... aquele tipo de demonstração... impressiona muito... né? então a:: a aeromoça vai lá pra cabeça do avião a cabeça do corredor... da cabine de passageiros... e: começa a dizer que em caso de... éh queda ãh podem dispor de: além das portas regulares e normais de ingresso... né? tem portas conforme vêm assinaladas na na

na cabine do avião... então ela começa a indicar as portas sobre as asas normalmente... portas de emergência... e essas portas de emergência êh: naturalmente... psi: âh: começam a in/ a parecer pra quem está assistindo isso pela primeira vez... como verdadeiros... êh mitos né? êh: a gente fica eletrizado pra saber exatamente onde é que está a porta de emergência mais próxima de você pra você imaginar logo uma situação... de: emergência... depois o problema da veste... aquele colete salva-vidas o colete salva-vidas que a gente nunca tinha visto âh você sabia que existia mas outra coisa é você ver o colete salva-vidas depois saber que o seu assento é também uma boia... que você pode retirar o assento isso tudo começa a gerar um clima um ambiente de: de intranquilidade... que também me deixou um pouco preocupado eu não gosto de avião não... viajo... mas não gosto de avião... e:... bem e depois o problema de oxigênio né? no caso a cabine que é pressurizada venha despressurizar-se êh: aquelas máscaras caíram automaticamente isac pela primeira vez que eu tinha ouvido falar fiquei realmente muito preocupado com todas essas possibilidades que se ela não falava eu me a/ me sentiria muito seguro... então aquela segurança aparente do avião... êh me deixou... êh:: refletindo sobre: sobre ela própria... bem é isso aí... transporte agora outras viagens de avião muito mais agradáveis do que essas mais primitivas já em aviões melhores o:: convair novecentos e noventa A da VARIG num período a VARIG teve esse avião uma beleza de avião muito leve muito... muito sereno muito tranquilo ... serviço de bordo muito bom... e: ((ruído)) e os DC-8 várias viagens que eu fiz em DC-8... que: quer dizer dentro daquela mesma linha de de segurança de vôo... de equipamentos muito sofisticados até a bordo... num é? fiz uma viagem num DC-8 Rio-Nova York direto... vôo... de nove horas de viagem... e: uma viagem muito boa... então a gente/ âh essa

viagem me permitiu... distinguir... êh: comando de avião...  
então o: comandante brasileiro que foi treinado para o:...  
vão comercial vamos dizer assim ele não foi treinado para vão  
militar... ele foi já dirigidamente treinado para ser  
comandante de avião comercial... ele tem um decolar bem suave  
e uma aterrissagem: uma manobra no ar bastante adequada a sua  
tripulação... e aos seus clientes... de maneira que êh: a gente  
tá tão habituado com o comandante... êh de vão... brasileiro  
quando pega um comandante americano que foi na realidade  
treinado para atuação em período de guerra êh: e para fins  
militares... e depois só posteriormente ele chega a ser  
comandante... de carreira comercial... então aí a gente sente...  
há uma diferença muito grande foi aí que eu comecei a perceber  
depois que comecei a viajar em companhias americanas... então  
realmente ele decola... com o ângulo mais acentuado que o  
avião permite... né? de maneira isso já deixa o: indivíduo se  
sentindo um pouco... enjoado... êh: ele faz manobras à  
esquerda ou à direita... de... num ângulo também mais acentuado  
em relação à terra... né? praticamente diz que só falta ficar  
de cabeça pra baixo mas deitado de lado ele fica... e são  
manobras muito abruptas... e: também o fato de aterrissagem...  
né?... quer dizer esse esse/ há um um um manejo dife<sup>te</sup>rente do  
avião... e eu atribuo isso ao tipo de formação do comandante...  
esse vão por exemplo Rio-Nova York eu tive esse esse problema...  
e que foi muito desagradável né? já o avião um DC-8... com  
cento e cinquenta lugares cento e setenta e cinco lugares...  
só íamos seis pessoas num avião americano da Pan América...  
seis pessoas praticamente vazio... e também já não é  
agradável né?... e depois o comandante fez essas essas manobras  
abruptas assim... mas depois não depois que a coisa entrou  
na rotina... de vão... aí: era só dormir... ouvir música esse  
tipo de coisa assim... e realmente os equipamentos modernos de

aviação hoje são muito confortáveis... já o conforto do indivíduo passar o tempo ou comendo ou ouvindo música... né? a gente numa viagem daqui pra São Paulo de duas horas e meia... quando você... termina de almoçar você chegou em São Paulo... né? e: nesse: ínterim você ouviu música você: tomou drink você/ realmente eles fazem o possível... para dar o máximo de conforto e distrair os passageiros... para ver o tempo passar mais rápido que realmente é desagradável o indivíduo começar pensando que tá ali em cima né? eu me lembro muito de A.S.... não sei se já ouviu essa... esse comentário de A.S.... em relação a a viagens de avião... eu:... não sei se vale a pena comentar aqui...mas cada vez que eu subo no avião eu me lembro de A.S. sabe? porque: quando eu trabalhei com A. ... na pró-reitoria comunitária... a gente era convidado... éla | - universidade para ir a Fernando de Noronha... lá nós tínhamos o campus avançado uma espécie de um projeto de pesquisa arqueológica e: etecétera... lá e também saúde pesquisa de saúde...malária e: esses: éh... filaríose esse tipo de coisa assim lá em Fernando de Noronha e como coordenador de... de programas de extensão eu fui convidado várias vezes A. também... eu não ia foi uma questão de de de medo... de ir num aquele naqueles aviões antigos da FAB que já tinha viajado quinze anos antes... e mas numa das vezes eu: da/ devido a insistência do do pró-reitor A. A. foi e disse assim "olhe... se tivesse uma estrada... daqui até Fernando de Noronha... eu até que ia... porque na estrada é assim num sabe?... a gente vai de carro e de vez em quando tem um buraco... no avião não: a gente tem um buraco constante embaixo"... entende? então cada vez que eu subo + num ((rindo)) num avião eu me lembro + dessa ((rindo)) palavra de A. do buraco constante que tem + embaixo ((rindo)) (4s) bem em termos de:... de transporte aéreo... tem umas coisas assim por exemplo o relacionamento no no aeroporto

né?... eu gosto muito de: analisar o relacionamento no aeroporto... né? não só porque:... acho que é um relacionamento assim que é interessante as pessoas vêm você nota vêm vêm conversando no carro etcétera você vê os ca/ as pessoas chegam de carro... sem grandes afetações... né? e: aqui acolá você vê uma pessoa que já veio chorando no carro... ou porque o noivo vai embora: ou é o marido recém-casado né? que vai ter que fazer um estágio fora sei lá tem mil: circunstâncias... então essas pessoas muitas vezes já vêm com o relacionamento assim de tristeza de afastamento o que for ou de ansiedade porque vai receber alguém: numa situação de emergência ou de doença ou de morte coisa assim mas normalmente a coisa vem... numa hora pra outra a um simples... chamado lá da:... da:: difusora [sinterna não sei... do rádio... então começam ah: a haver aquelas... aquelas cenas e: de de... de despedidas e choro e e:... eu não sei eu tenho a impressão que o comportamento é totalmente diferente dentro de um aeroporto né? a própria ah: as próprias conversas que você escuta... né?... éh: lembra muito o relacionamento dentro de um navio... é o indivíduo contar outras viagens... que fez ou: dizer: o custo de vida em tal cidade... ou:... são sempre coisas assim ou: ele fo/ ele foi em tal loja em tal cidade ou ele foi a ao teatro no Rio de Janeiro ele tá sempre contando alguma... alguma coisa relativo a viagem e o ambiente conduz a isso e eu gosto de de analisar esses... essas coisas mas em geral ele nunca conta assim uma coisa... negativa... em relação a viagem conta sempre fatos positivos... ou tira muito proveito de qualquer fato pra dizer que fez mais do que na realidade ele fez a gente nota muito isso ou então o fato de: ficar mandando aquelas lembranças pra fulano diga a fulano que apareça as coisas/ hoje em dia com o telefone DDD... é um pouco... idiota... uhm acho porque a pessoa se tá com vontade de falar com o outro então bate um



DDD né? e fala diretamente além de ter o recado sido transmitido o indivíduo ainda tem a chance... de:... de ouvir a voz do outro... entendê? mas aquilo continua existindo... e ninguém pára pra analisar que o DDD talvez seja tão agradável quanto mandar um recado ou mais agradável que mandar um recado...

- Doc. [e  
quais os procedimentos... + para se... [conseguir ( ) no  
Inf. [para se  
Doc. avião? ((latido))  
Inf. bom + eu: em termos de experiência pessoal até que nunca compro passagem no no:: balcão ((latido)) do aeroporto... nunca tive essa experiência... mas há quem compra ba/ + a: a passagem ( ) no balcão do aeroporto... ((latido)) viu?... Lobinho ((dirige-se ao cachorro))... Lobinho venha cá... venha cá ((estala os dedos)) (4s) normalmente eu compro a passagem no:: no guichê da companhia dentro da:/... na cidade (6s) agora... a gente nota que realmente dentro do:... aeroporto do prédio do aeroporto... os vários guichês das companhias atendem a passageiros ou: que chegam lá de última hora querendo comprar o bilhete... não sei porque hoje eles continuam insistindo a chamar ticket... é uma coisa que talvez valesse a pena vocês analisarem na pesquisa... será que todo mundo... éh:: por que as pessoas insistem em chamar aquilo ticket? ou até analisar (4s) até analisar mesmo dentro das companhias como é: que éh: os funcionários são... éh condicionados a chamar ticket e não bilhete... o fato é que muita gente compra o ticket lá na:... no balcão... comprado o ticket tem o problema da de de peso éh: de pesar a: bagagem... que é uma coisa chata em geral gera confusão e:: dispensa de quilos e peso e: se passou ou não passou da do da taxa da da do limite de bagagem... hoje em dia são: permitidos vinte quilos por pessoa num é?... já foi vinte e

cinco quilos por pessoa... já foi trinta quilos por pessoa em viagens internacionais e vinte e cinco vôo doméstico... né?... tem uma uns termos assim por exemplo esse vôo doméstico né?... donde eles êh: eu gostaria muito de de saber... de onde eles traduziram isso porque é completamente invulgar no Brasil você chamar isso de de vôo doméstico doméstico é vinculado a casa... né?... deve ter sido alguma tradução forçada do inglês não sei... como em geral nesse: vocabulário de: aviação há muita: muita tradução forçada... do inglês... dada a influência da: das companhias de aviação: da das fábricas de avião etecêtera... da própria organização internacional de vôo... há há muito isso... mas eu sinto que não é normal o: plano de vôo doméstico o vôo... vôo in/ internacional... por que não vôo nacional?... num é?... ou vôo (7s) agora êh: em termos de: alfândega talvez valesse a pena... analisar alfândega de aeroportos... a minha experiência com alfândega tem sido muito interessante... veja bem dentro do avião... eles distribuem aquelas folhas de declaração de bagagem... quando você vai se aproximar de algum porto saindo do país ou entrando... no país de sua/ de origem então... aquelas folhas realmente são folhas cretinas... porque é o óbvio que você não vai declarar que tá trazendo muamba... tá na cara... quer dizer aquilo é um formalismo... besta... é uma maneira mais de pressionar moralmente... e civilmente o indivíduo a: êh se comprometer... com a sua própria assinatura... ou de ter mais uma peça de que ele a/ ele cometeu o dolo... porque se o indivíduo realmente assina que não tem nada e depois vem a ter... êh o indivíduo lá na duana... já tem ah ah a própria: ... declaração de dolo... aquilo é uma peça... realmente: altamente cretina... então... ah: eu não sei em termos de:/ eu percebo... por exemplo um termo de minha família... há determinados vocabulários assim por exemplo nós chamamos duana... tem nada a ver eu não sei nem se tem em

português essa... essa essa palavra mas eu noto na família  
 'godinha todo mundo fala em duana... não sei se duana de/ se se  
 se se for certo deveria ser dua:ne... né? mas há muito isso  
 + lá na: aqui na nossa família ((voz muito <sup>baixa</sup>)) no entanto  
 eu seu claro que é alfândega mas na hora de dizer a gente diz  
 duana... é interessante isso... só quando a gente começa a  
 falar assim que eu começo a perceber... que não né normal  
 dizer duana... mas sai sem ser/ sem querer né?... agora ah:  
 aquela folha começa ali naquela folha de embarque de dese/ de  
 desembarque né?... sem considerar aquela parte de da terra...  
 que o indivíduo tem que realmente ir à polícia federal pra  
 obter o visto de saída aquela história toda que é uma:/ um  
 procedimento chato horrível... pelo tipo de relacionamento  
 que você tem que fazer...né? a impressão que dá é que você é o  
 próprio criminoso que tá querendo fugir do país... né? não um  
 cidadão brasileiro que tem direito de passar além das fronteiras  
 nacionais... eu eu não gosto desse tipo de relacionamento... ou  
 o tipo de tratamento que um:a uma alfândega... dá... ao  
 nacional ao brasileiro não me agrada... dá a impressão que a  
 gente tá implorando ou: pedindo favor pra sair... sem mesmo  
 considerar o aspecto de de do depósito compulsório que aí não  
 tem nem:... não tá nem em consideração... éh:... o problema  
 da: duana... para quem ingressa no país... tem um relacionamento  
 muito interessante... ali... veja eu não sei aqui em Recife:...  
 porque eu não me preocupei muito com a a: alfândega de Recife  
 mas quando eu vi vim... do: exterior da América para o Recife...  
 de regresso de dois anos no exterior... então é claro que  
 casado a gente ia trazer muita coisa tendo morado dois anos  
 fora é normal que se traga muita coisa... mas são todos  
 objetos de uso pessoal...mas estranhos objetos de uso pessoal  
 para uma alfândega... porque o indivíduo trazer panelas... é:  
 estranho panelas usadas é mais estranho ainda... aí têm umas

coisas assim... que eu não sei o que é que eles pensam do passageiro... mas é um tipo de relacionamento que começa dentro do avião... né? porque quando tem que se preencher aquela ficha de desembarque porque o avião é o intermediário a companhia de aviação o:: o comissário de bordo é quem... recolhe aquele material quem distribui quem ajuda a a preencher e recolhe (6s) tem um tem umas coisas assim dentro do do próprio avião quando você passa em porto livre... num é? também tem um relacionamento com a alfândega dentro do próprio avião quando você adquire os: os vã:rios as vã:rias mercadorias que você desejou adquirir em porto livre você só recebe dentro do avião... então vem todo aquele relacionamento no corredor êh: no extremo... do corredor entre o corre/ entre a:: o aeroporto e o avião né? no ingresso mesmo da sanfona... de: condução aquela sanfona que atualmente tem nos aeroportos... no brasileiro mas que já tinha no no exterior então é ali que você recebe aquela... ah: a sua o seu pacote de mercadorias, quando você quiser parar você diz... ((dirige-se à documentadora)) então ali realmente já:... já me parece que já há um um desacordo quer dizer eles ad/ admitem... que o indivíduo possa comprar naquele porto tudo que tiver no no porto livre... você pode não tem problema porque eles não/ TODO o porto todas as mercadorias do porto mas de tudo que tiver à venda você pode adquirir... um ou dois exemplares cada loja sabe quantos pode vender e eles mesmos informam a você... quanto você pode comprar... e:: no entanto são vendidas coisas que: ao ingressar no seu país de origem no caso o Brasil você não pode entrar com ela... quer dizer existe o porto livre para facilitar o/ esse tipo de: comércio e: viagens... ah de avião etecêtera... e: por outro lado há restrições de ingresso no país de origem... quer dizer se o: o compromi/ se existe um compromisso internacional... de:... comércio internacional... que franquias

determinados portos para êh: efeito de isenção de taxas etecêtera para in/ intensificar as viagens naquela... naquela área... então eu não não entendo como é que depois então vem criar obstáculos ao ingresso... comigo nunca aconteceu nada de grave mas vários amigos meus tiveram dificuldade por exemplo no porto tinha sei lá um:: uma arma qualquer... certo? então ele comprou "pode comprar?" "pode" ... né? mas no momento de ingressar recebe na porta do avião... né mas a arma não pode ficar na... na mão de ... do: passageiro... então ele recebe e a aeromoça então guarda... num é? mas no momento de declarar a bagagem já tem novamente confusão porque ele não pode ingressar... com arma no Brasil... e no fim é uma restrição que que ana/ anula inteiramente a franquia anterior... mas isso existe... as minhas experiências de de alfândega... são muito boas todas elas... nunca tive problema + com a alfândega((voz baixa)) também declaro tudo que tenho e: que trago...ou talvez porque declaro... tudo mesmo e o camarada chega nem a acreditar que aquilo seja verdade então deixa passar

Doc. alguma vez o senhor esqueceu... ( ) quando chegou na alfândega?

Inf. não... a coisa é realmente/ eu não sei como está hoje... mas não não há assim uma hierarquia pelo menos êh não aparenta existir uma hierarquia não... são aqueles currais... né? corredores-currais e que o indivíduo é: tem que entrar ali porque há uma borboleta antes... término de um corredor de ingresso ou de sanfona de ingresso de de... de acolhimento de passageiros você tem que entrar ali não tem alternativa... e não há assim uma hierarquia aparente são funcionários que: começam a olhar a sua a sua valise... quando ingressei nos Estados Unidos... por Miami uma das vezes eu levava a minha mãe que era uma senhora de setenta e: dois anos de idade... e: coitada... ela foi fazer companhia a minha esposa que tava

grávida... e foi interessante que: como ela sabia que ia passar oito meses... lá nos Estados Unidos... então levou todos os ferramentas de fazer flores de papel: aquele negócio todo só vendo o que ela levou... como bagagem... e o funcionário da alfândega americana... realmente ficou preocupadíssimo que significava aquilo tudo né? aqueles ferrinhos e ferros em bola e: e: a impressão que dava é que ela levava um um verdadeiro arsenal de espionagem ((ri)) internacional... e: no meio dessa história toda ela levava também (4s) um pó... éh:... ocre né? é uma espécie de uma tinta... de/ que se em geral se pintava eu não sei se pinta hoje rodapé... de casas... ela levava porque ela utilizava esse ocre... para a pintura... ou:: modificação da das cores dos panos... né? ou a pintura dos panos que faz/ com os quais ela fazia as flores de papel é de pano... e o rapaz implicou com o ocre... entende? implicou e puxou o ocre pra cá e puxou o ocre pra lá e terminou quebrando o o ... o vidro de ocre... no meio da da das coisas espalhadas dentro do... do balcão e coitada de minha mãe... e ela foi apanhar porque não sabia se nos Estados Unidos ia encontrar ocre... né? o fato é que/

\*\*\*\*\*